

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DA TARDE

Class.: 842

Data 20/04/89

Pg.: _____

Os índios tomam a Funai e impõem o seu presidente

Um Dia do Índio tenso, ontem, em Brasília. Logo de manhã houve a ocupação do prédio da Funai por cerca de 80 índios de várias tribos, que armados de bordunas prometiam impedir a posse do presidente interino do órgão, Airton Carneiro de Almeida, nomeado pelo presidente José Sarney. Apesar das tentativas feitas por assessores do ministro do Interior para que os índios cedessem, não foi possível um acordo e, à tarde, apareceu como solução a nomeação do superintendente da Funai, Gérson Alves, para assumir interinamente a presidência da fundação até que os índios entrem em entendimento a respeito de um nome de consenso para a Funai.

Gérson Alves já contava com o apoio do deputado Mário Juruna para dirigir a Funai. O deputado chegou até mesmo a levar o seu nome ao presidente Tancredo Neves, que não deu qualquer garantia a Juruna. Irritado, na ocasião, Juruna afirmou que qualquer outra pessoa que viesse a ser indicada para a Funai não ficaria no cargo "nem dois minutos". Durante todo o dia, assessores do ministro Costa Couto tentaram convencer os índios a aceitarem Airton Carneiro de Almeida, e o secretário-geral do ministério, Maurício Vasconcelos, telefonou para o índio Megaron, diretor do Parque Indígena do Xingu, fazendo um apelo nesse sentido. Mas Megaron se mostrou irredutível, assim como os demais índios que estavam reunidos no gabinete da presidência da Funai.

Os índios comunicaram ao ministro que só aceitariam um dos nomes que já haviam sido levantados para presidentes da Funai, embora nenhum deles conte com o apoio unânime de todas as facções que existem no indigenismo. Entre estes nomes estavam o do deputado Modesto da Silveira, do antropólogo Olímpio Serra, professor Álvaro Reinaldo de Souza, sertanista Apoena Meirelles, Pedro Paulo Estorelli e do superin-

tendente da Funai, Gérson Alves.

No final da tarde, o ministro anunciou que Gérson Alves ficaria como presidente interino e não foi necessário assinar qualquer ato, pois com a exoneração de Néelson Marabuto, anteontem, pelo presidente José Sarney, ele automaticamente assumiria o cargo, por ocupar a superintendência da Fundação. Embora o seu nome não conte com a simpatia de todos os índios que estão em Brasília, a decisão contou com o apoio da maioria, pois todos eles estavam mais irritados com a imposição do nome de Airton Carneiro de Almeida, que não tem qualquer ligação com os problemas indígenas.

Ao tomar conhecimento da decisão do ministro, o novo presidente interino, Gérson Alves, que está há 14 anos na Funai, tendo servido a várias administrações ocupando cargos diferentes, nunca escondendo a sua aspiração de um dia ocupar a presidência do órgão, disse que pretende "trabalhar junto com os índios" e garantiu que a sua amizade pelo deputado Mário Juruna "não vai interferir na independência que pretende imprimir em sua ação à frente da Funai". Uma das preocupações manifestadas pelos indigenistas era de que Juruna estaria querendo utilizar Gérson Alves para poder obter maior poder dentro da Funai.

Índios e indigenistas, que se mostravam eufóricos após a "capitulação" do ministro Costa Couto, diziam na Funai que "os índios demonstraram um poder que a Nova República desconhecia", acentuando que quem ganhou foi o indigenismo e não o candidato de Mário Juruna. Eles afirmavam, ainda, que Gérson Alves foi o melhor nome encontrado "para acalmar os ânimos de todos", enquanto são estudadas as bases da política indigenista da Nova República e escolhido um nome de consenso para a Fundação.

Caiapós

Os índios Caiapós não aceita-

rão a proposta do Ministério do Interior para retornarem à sua aldeia e permitirem a reabertura do garimpo de Maria Bonita, no Pará, sob o compromisso de que o governo iniciará logo que possível a demarcação da reserva, a segunda maior do País. Esta a impressão manifestada ontem, em Belém, pelo cacique Paiacan, o porta-voz da comunidade. Depois de ter participado de uma reunião com o secretário-geral do Ministério do Interior, Paiacan seguiu ontem para a Aldeia do Gorotire e na terça-feira retornará a Brasília para transmitir a resposta dos índios.

Redenção A situação em Redenção era calma, depois de um dia inteiro de tumultos que resultaram em quatro garimpeiros feridos, outros quatro detidos, um carro queimado e tentativa de destruição de uma ponte. Os tumultos foram provocados pelos garimpeiros que há 20 dias foram expulsos do garimpo de Maria Bonita pelos índios Caiapós.

O prefeito Arcelides Veroneze conseguiu conversar ontem com os garimpeiros e obteve deles a promessa de que aguardarão até a próxima terça-feira por uma solução de Brasília. Eles querem retornar ao Maria Bonita, localizado dentro da reserva Gorotire e onde atuavam cinco mil garimpeiros até o dia 1º.

Reservas — O Dia do Índio foi comemorado ontem, no Palácio dos Bandeirantes, com uma solenidade de assinatura de três despachos do governador Franco Montoro, que garantem a demarcação e a proteção de terras das aldeias indígenas de Itariri, no litoral paulista, e de Barragem e Crucutu, próximas à represa Billings, na periferia de São Paulo. Essa demarcação já vinha sendo efetuada devido a um convênio entre a Funai e a Sudepa, garantindo as terras aos índios e impedindo qualquer tentativa de grilagem ou de requisição de posse.